

O CORPO EM PAULO FREIRE: COMPREENSÕES NECESSÁRIAS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Hudson Pablo de Oliveira Bezerra,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

RESUMO

Objetivamos nesse trabalho apresentar as compreensões de corpo no pensamento de Paulo Freire estabelecendo diálogos com o contexto da Educação Física escolar. O mesmo foi construído a partir de uma revisão bibliográfica com base na leitura de alguns dos seus livros. Como resultado encontramos compreensões sobre o corpo que o reconhecem como integral, expressivo, consciente, relacional, temporal, histórico e inacabado.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire; Corpo; Educação Física.

INTRODUÇÃO

O corpo como símbolo da existência humana, é para a Educação Física escolar, do mesmo modo, símbolo máximo de suas possibilidades de realizações pedagógicas. No entanto, assim como para o corpo enquanto ser de existência no mundo, também para a Educação Física, é somente a partir da capacidade de movimento que ele potencializa sua presença para estabelecer relações e viver com o mundo.

A Educação Física embora tenha e tivesse o corpo como protagonista de seus planejamentos e ações pedagógicas, nem sempre utiliza ou utilizou de perspectivas ampliadas para compreensão do mesmo. Muitas foram as perspectivas que visualizaram o corpo na Educação Física escolar como objeto, deslocado do mundo, da cultura, da história e dos outros sujeitos com os quais se relacionava. No entanto, esse panorama tem cada vez mais sido deixado de lado para investimentos em compreensões de corpo que integram o biológico, cultural, histórico, social, emocional e cognitivo.

Certamente os olhares sobre o corpo são diversos, e mesmo nas compreensões em que a sua complexidade é considerada, são possíveis múltiplos entendimentos. Essa diversidade de entendimentos é importante para que a diversidade de corpos também seja considerada. Nesse

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

trabalho, fizemos opção pela discussão das compreensões sobre corpo a partir do pensamento de Paulo Freire, visto que, este contribui para refletirmos sobre elementos que consideramos importantes ao fazer pedagógico, especialmente pela perspectiva do diverso, democrático e inclusivo.

Os investimentos nessas compreensões de corpo vêm da necessidade de construir cenários pedagógicos na Educação Física escolar que dialoguem com as realidades dos alunos atendidos, que possibilitem a diversidade de sujeitos e de suas manifestações culturais, que rompa com os processos de exclusão e exploração historicamente cultivada na realidade brasileira e que assegure a inclusão efetiva dos sujeitos menosprezados pelo mundo.

Diante dessas problematizações iniciais, estabelecemos como objetivo para este trabalho apresentar as compreensões de corpo no pensamento de Paulo Freire estabelecendo diálogos com o contexto da Educação Física escolar. O investimento nessas compreensões e o diálogo das mesmas com a Educação Física escolar, vem da necessidade sentida nas práticas pedagógicas na escola para incluir e diversificar os fazeres e saberes, bem como para dialogar com as realidades sociais e culturais dos alunos que dela fazem parte.

A construção do mesmo aconteceu a partir de recortes da pesquisa realizada no doutoramento em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, bem como, de novos investimentos em leituras de obras de Paulo Freire para estabelecer diálogos com a Educação Física e ampliar as possibilidades pedagógicas com o corpo em movimento na realidade escolar.

COMPREENSÕES DE CORPO EM PAULO FREIRE

Compreender o corpo a partir do pensamento de Paulo Freire é dialogar consequentemente com suas compreensões de cultura, de sociedade, de educação, política, entre outros. O pensamento do autor integra a complexidade de elementos constituintes da vida humana, ele ler o mundo enquanto produz possibilidades de ensiná-lo. Os atos e os elementos que compõem o corpo não se separam, mas dialogam e interagem intensa e constantemente.

Nessa linha de pensamento, o corpo define quem somos para nós, para os outros e para o mundo. Ele é fronteira ao mesmo tempo em que é o atravessador. O corpo nos identifica, inclui e exclui. No corpo se faz presente o social e o simbólico, que possibilitam construir as representações que dão sentido as suas práticas.

Além disso, o corpo biológico, anatômico, bioquímico ou fisiológico, tem em sua constituição os elementos da história e da cultura da qual faz parte. As partes constituem o todo e o todo constitui as partes a partir dos diálogos e interações possíveis. Sobre isso, destacamos um exemplo apresentado por Freire e Nogueira (1993, p. 35):

Veja que a mão humana é tremendamente cultural. Ela é fazedora, ela é sensibilidade, ela é visibilidade; a mão faz proposta, a mão idealiza, a mão pensa e age. Eu faço ênfase nesses movimentos pelos quais o corpo humano vira corpo consciente. O corpo se transforma em corpo percebido. E ele descreve, ele anota, em sua transformação, a vida social está mudando também. O corpo age e durante suas atitudes, ele desaninha de si e de suas relações o conhecimento sobre a vida. Uma das facilidades que a gente aprende aí é essa multiplicidade de códigos e linguagens. O corpo expressa suas descobertas, esse corpo se agrupa em um grupo e se expõe em movimentos sociais.

A expressão é outra máxima constante no corpo humano. Suas possibilidades de comunicação e linguagem se fazem por códigos diversos, produzindo do mesmo modo, significados também diversos. Todavia, destacamos que a expressão máxima do corpo só é possível pelo movimento.

Para Paulo Freire (1992, p. 16-17) os corpos habitando o mundo jamais serão vazios ou secos, e, do mesmo modo, seus deslocamentos levarão sempre consigo os saberes e conhecimentos que possuem. Para ele, “carregamos conosco a memória de muitas tramas, o corpo molhado de nossa história, de nossa cultura”.

Outra compreensão de corpo encontrada nas obras de Paulo Freire diz respeito ao seu olhar sobre o corpo consciente. Esse corpo deve ser buscado como forma de tomar consciência de si, dos outros e do mundo para que assim sejam desconstruídas as opressões que sempre se impõe aos oprimidos por meio dos detentores do poder. É preciso comunhão e solidariedade para que tenhamos corpos conscientes e libertos.

Segundo o autor, “toda consciência é sempre consciência de algo” (FREIRE, 1981, p. 117). O corpo consciente é aquele que consegue ler o mundo e lutar contra as desigualdades que lhes são impostas. Esse corpo reconhece o seu local de origem, valoriza suas características e dialoga com os diferentes. Além disso, Freire (1981, p. 120) afirma que “enquanto corpos conscientes, em relação dialética com a realidade objetiva sobre que atuam, os seres humanos estão envolvidos em um permanente processo de conscientização”.

Para essa conscientização, é preciso que esses corpos se libertem das amarras opressoras que historicamente são implantadas em nossa sociedade sobre diferentes corpos a partir de grupos hegemônicos detentores do poder. Conscientização e liberdade andarão de braços dados, a cada passo de uma se fortalecerá a outra, e estas estarão abraçadas ao coletivo de sujeitos que lutam para se libertar, para conseguir direitos e também exercer seus deveres, desde que, participem igualmente do ordenamento social.

O processo de conscientização vivenciado pelos sujeitos amplia suas capacidades de expressão e comunicação. Para Freire (1983, p. 45) “corpo consciente (consciência intencionada ao mundo, à realidade), o homem atua, pensa e fala sobre esta realidade, que é a mediação entre ele e outros homens, que também atuam, pensam e falam”. Desse modo estabelece diálogos coletivos. “Não há um ‘penso’, mas ‘pensamos’. É o ‘pensamos’ que estabelece o ‘penso’ e não o contrário”.

Segundo a compreensão de Freire (1967, p. 39), é “fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é”. Sobre as relações, estas não são únicas e padronizadas. “Há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios. Em que não se esgota um tipo padronizado de resposta” (FREIRE, 1967, p. 39 – 40).

Relação, é assim, elemento primordial a existência corporal. O corpo vivo necessita de relação com o meio para que possa sobreviver. Esse processo, modifica não só o corpo, mas o meio e os elementos que o compõe, dos concretos aos abstratos, em uma relação dialógica. Ao modificar, conscientiza também o corpo sobre o mundo que habita, tornando-o capaz de compreendê-lo e “de nele intervir técnica, ética, estética, científica e politicamente” (FREIRE, 2001, p. 9).

O corpo humano é também temporal. Ele, “existe – existe – no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso a um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporiza-se” (FREIRE, 1967, p. 41). Existir é criar também a sua existência. O autor destaca que “existir é, assim, um modo de vida que é próprio ao ser capaz de transformar, de produzir, de decidir, de criar, de recriar, de comunicar-se”. Para ele “o domínio da existência é o domínio do trabalho, da cultura, da história, dos valores – domínio em que os seres humanos experimentam a dialética entre a

determinação e liberdade” (FREIRE, 1981, p. 53). Mesmo existindo no hoje, bebe na essência do ontem e constrói o que será amanhã. O agora passa enquanto se faz.

Se é temporal, ele é histórico. “O aqui e o ali envolvem sempre um agora, um antes e um depois”. Esse entrelaçamento ao tempo do passado, do presente e do futuro torna o sujeito e suas relações históricas. Eles “não apenas fazem a história em que se fazem, mas, conseqüentemente, contam a história desse mutuo fazer” (FREIRE, 1981, p. 55). Como seres históricos estamos inseridos no tempo e não imersos nele, nos movemos no mundo com capacidade de optar, decidir e valorar (FREIRE, 1981).

A característica do inacabamento, de sua inconclusão, é algo presente no corpo vivo. O corpo está sempre se fazendo, pois, viver é entregar-se as aventuras constantes das relações que estabelece. Segundo Freire (1996, p. 26) “o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento”. Nessa mesma linha de raciocínio, o autor também afirma que “ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que fazemos parte” (FREIRE, 2001, p. 40).

O inacabamento é do corpo, mas também do mundo em que este habita, pois “o homem é homem e o mundo é histórico cultural na medida em que, ambos inacabados, se encontram numa relação permanente, na qual o homem, transformando o mundo, sofre os efeitos de sua própria transformação” (FREIRE, 1983, p. 52). Ambos se transformam a partir de suas relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os múltiplos olhares apresentados sobre o corpo enquanto uma unidade complexa e dialógica são essenciais para os saberes e fazeres pedagógicos da Educação Física escolar. Para tanto, inspirados no pensamento de Paulo Freire devemos compreender as alunas e os alunos, as professoras e os professores, e todos(as) os(as) demais envolvidos(as) nos processos de ensino, como corpos complexos e diversos.

Para tanto, deve à Educação Física compreender e objetivar o corpo enquanto integral, com capacidade de expressão e linguagem pelo movimento, repleto de bagagens adquiridas pelas experiências vivenciadas, com necessidade do exercício da consciência de si, dos outros e do mundo, repleto de relações, temporal e histórico, além de ser inacabado.

Portanto, empenhar-se na formação desses corpos é um desafio de transformação social para construção de espaços inclusivos, democráticos e diversos. Ao fazer isso, a Educação



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

Física efetivará nas escolas o diálogo com o mundo dos alunos e com os saberes que deles emergem.

THE BODY IN PAULO FREIRE: NECESSARY UNDERSTANDING FOR SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

In this work, we aim to present the understandings of the body in the thought of Paulo Freire, establishing dialogues with the school context of Physical Education. It was built from a bibliographical review based on the reading of some of his books. As result, we find understandings about the body that recognize it as integral, expressive, conscious, relational, temporal, historical and unfinished.

KEYWORDS: Paulo Freire; Body; Physical Educacion.

EL CUERPO EN PAULO FREIRE: COMPRESIONES NECESARIAS PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

Objetivando en esto trabajo presentar las comprensiones del cuerpo en el pensamiento de Paulo Freire estableciendo diálogos con el contexto de la Educación Física escolar. Se construyó a partir de una revisión bibliográfica basada en la lectura de algunos de sus libros. Como resultado encontramos entendimiento sobre el cuerpo que lo reconocen como integral, expresivo, consiente, relacional, temporal, histórico e inacabado.

PALABRAS CLAVES: Paulo Freire; Cuerpo; Educación Física.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 4ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

